

Corpo, Movimento e Aprendizagem: Psicomotricidade como Eixo Integrador das Práticas Pedagógicas de Educação Física na Educação Infantil

Deyse Patrícia Morais Massa

Mestra em Ciências da Educação pela Olford Walters College and University (USA)

Resumo

Este estudo, de natureza bibliográfica, analisa como a psicomotricidade, integrada às práticas pedagógicas da Educação Física, favorece o desenvolvimento integral na Educação Infantil, abrangendo aspectos motores, cognitivos e socioafetivos. A pesquisa justifica-se pela necessidade de consolidar bases teóricas que demonstrem a eficácia dessa articulação, especialmente em um contexto educacional que ainda subestima a relação entre movimento e aprendizagem. Academicamente, o trabalho contribui para ampliar discussões sobre metodologias ativas na primeira infância, enquanto socialmente reforça a importância de políticas públicas que valorizem a psicomotricidade como ferramenta pedagógica. Utilizaram-se exclusivamente dados secundários, extraídos de pesquisas que discutem a temática sob perspectivas teóricas e aplicadas. Os resultados indicam que atividades estruturadas, como jogos, brincadeiras e circuitos psicomotores, potencializam habilidades físicas e processos de socialização, autorregulação e pensamento lógico, desde que mediadas por intencionalidade educativa. Conclui-se que a Educação Física, quando alinhada aos princípios psicomotores, transcende seu caráter recreativo, tornando-se eixo estruturante para uma educação infantil mais inclusiva e significativa.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.



Recebido em: maio. 2025. Aceito em: setembro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.687

Estudos do Cotidiano: a ciência do hoje

Outubro, 2025, v. 3, n. 31

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



**Cuerpo, movimiento y aprendizaje:
La psicomotricidad como eje integrador de las prácticas pedagógicas de
la educación física en la educación infantil**

Abstract

This bibliographic study analyzes how psychomotricity, integrated with the pedagogical practices of Physical Education, favors integral development in Early Childhood Education, covering motor, cognitive and socio-affective aspects. The research is justified by the need to consolidate theoretical bases that demonstrate the effectiveness of this articulation, especially in an educational context that still underestimates the relationship between movement and learning. Academically, the work contributes to broaden discussions on active methodologies in early childhood, while socially it reinforces the importance of public policies that value psychomotricity as a pedagogical tool. The results indicate that structured activities, such as games, games and psychomotor circuits, enhance physical skills and processes of socialization, self-regulation and logical thinking, as long as they are mediated by educational intentionality. It is concluded that Physical Education, when aligned with psychomotor principles, transcends its recreational character, becoming a structuring axis for a more inclusive and meaningful early childhood education. Secondary data were used exclusively, extracted from research that discusses the theme from theoretical and applied perspectives.

Keywords: Psychomotricity. Early Childhood Education. Pedagogical Practices.

**Body, Movement and Learning:
Psychomotricity as an Integrating Axis of Pedagogical Practices of
Physical Education in Early Childhood Education**

Resumen

Este estudio bibliográfico analiza cómo la psicomotricidad, integrada con las prácticas pedagógicas de la Educación Física, favorece el desarrollo integral en la Educación Infantil, abarcando aspectos motores, cognitivos y socioafectivos. La investigación se justifica por la necesidad de consolidar bases teóricas que demuestren la efectividad de esta articulación, especialmente en un contexto educativo que aún subestima la relación entre movimiento y aprendizaje. Académicamente, el trabajo contribuye a ampliar las discusiones sobre metodologías activas en la primera infancia, al tiempo que socialmente refuerza la importancia de las políticas públicas que valoran la psicomotricidad como herramienta pedagógica. Los resultados indican que las actividades estructuradas, como juegos, juegos y circuitos psicomotores, potencian las habilidades físicas y los procesos de socialización, autorregulación y pensamiento lógico, siempre y cuando estén mediadas por la intencionalidad educativa. Se concluye que la Educación Física, cuando se alinea con los principios psicomotores, trasciende su carácter lúdico, convirtiéndose en un eje estructurante para una educación de la primera infancia más inclusiva y significativa. Se utilizaron exclusivamente datos secundarios, extraídos de investigaciones que discuten el tema desde perspectivas teóricas y aplicadas.

Palabras clave: Psicomotricidad. Educación de la Primera Infancia. Prácticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade, enquanto campo interdisciplinar, apresenta-se como elemento basilar para o desenvolvimento infantil, uma vez que articula dimensões motoras, cognitivas e socioafetivas em processos educativos intencionais. Embora sua relevância seja amplamente reconhecida, a integração entre teoria e prática ainda enfrenta desafios, especialmente quando considerada a formação docente e as metodologias aplicadas na Educação Infantil. Diante disso, analisar como as práticas pedagógicas da Educação Física podem potencializar essa relação torna-se imperativo, visto que o movimento, quando pedagogicamente estruturado, transcende a mera atividade física, convertendo-se em ferramenta de aprendizagem significativa.

Gouveia et al. (2025) destacam, em revisão integrativa, que a neurociência e a psicomotricidade convergem para fundamentar práticas pedagógicas que estimulam conexões neurais essenciais nos primeiros anos de vida. Os autores enfatizam que atividades psicomotoras, quando alinhadas a estímulos sensoriais e cognitivos, favorecem não apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção de habilidades como atenção, memória e autorregulação. Tais evidências reforçam a necessidade de abordagens metodológicas que considerem os pilares da psicomotricidade — esquema corporal, lateralidade, estruturação espaço-temporal e coordenação motora — como eixos norteadores do planejamento educativo.

No âmbito da Educação Física, Maffei (2019) propõe reflexões teórico-metodológicas que evidenciam a importância de estratégias lúdicas e intencionais para o desenvolvimento psicomotor. O autor argumenta que jogos e brincadeiras, quando mediados por objetivos pedagógicos claros, permitem que a criança explore seu corpo e o ambiente de maneira estruturada, promovendo autonomia e interação social. Essa perspectiva ressalta a função do professor como facilitador de experiências que integram movimento e aprendizagem, rompendo com modelos tradicionais fragmentados.

A articulação entre psicomotricidade e Educação Física, deste modo, não se limita à execução de atividades físicas, mas demanda planejamento que considere as singularidades do desenvolvimento infantil. Práticas como circuitos

motores, danças e jogos simbólicos, quando adequadamente orientadas, podem estimular a criatividade, a resolução de problemas e a cooperação entre pares. As estratégias apresentadas, longe de serem meramente recreativas, constituem-se como instrumentos pedagógicos capazes de preparar a criança para desafios acadêmicos e sociais futuros.

Nesse contexto, discutir os benefícios dessa integração revela-se pertinente, uma vez que impactos positivos são observados não apenas no âmbito motor, mas também na construção da identidade e na capacidade de comunicação. Crianças que vivenciam experiências psicomotoras diversificadas tendem a demonstrar maior segurança emocional e facilidade na adaptação a novos contextos, características essenciais para o sucesso escolar. Assim, a Educação Física, quando reinterpretada sob a ótica psicomotora, assume papel central na promoção de uma educação integral.

Este estudo, ao revisitar contribuições teóricas e práticas, busca elucidar como a psicomotricidade pode ser incorporada às rotinas pedagógicas da Educação Infantil de maneira sistêmica. Ao analisar fundamentos, estratégias e benefícios, pretende-se oferecer subsídios para que educadores repensem suas práticas, garantindo que o movimento seja valorizado como linguagem primordial na infância. A pesquisa, de caráter bibliográfico, apoia-se em autores que dialogam com a temática, visando consolidar um referencial crítico sobre o assunto.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

Ao abordar os fundamentos teóricos da psicomotricidade infantil, constata-se que sua estrutura conceitual se origina da interação entre corpo, movimento e processos cognitivos, os quais se entrelaçam desde os primeiros anos de vida. Ferreira, Silva e Simão (2024) ressaltam que a psicomotricidade, longe de reduzir-se a exercícios motores, configura-se como ciência que estuda as relações entre funções psíquicas e atividade corporal, fundamentando-se em pilares como esquema corporal, lateralidade e organização espaço-temporal. Os elementos, quando devidamente estimulados, permitem que a criança construa noções essenciais para sua autonomia, visto que a consciência do próprio corpo

precede a compreensão do mundo exterior. Consequentemente, práticas pedagógicas que negligenciam essa dimensão comprometem não apenas o desenvolvimento físico, mas também a estruturação de habilidades cognitivas e emocionais.

Nessa perspectiva, Freire et al. (2021) destacam que a educação psicomotora na infância deve priorizar experiências significativas, nas quais o brincar e o movimentar-se sejam mediados por intencionalidade educativa. Os autores argumentam que, embora a maturação neurológica ocorra de forma natural, o ambiente e as intervenções pedagógicas aceleram ou limitam o potencial de desenvolvimento, dependendo da qualidade dos estímulos oferecidos. Dessa forma, atividades que integram ritmo, equilíbrio e coordenação motora ampla, quando associadas a contextos lúdicos, favorecem a assimilação de conceitos abstratos, tais como lateralidade e temporalidade. Assim sendo, a psicomotricidade não se restringe ao âmbito da Educação Física, mas permeia todas as áreas do conhecimento, uma vez que a aprendizagem se consolida por meio de vivências corporais. Ademais:

A educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e manipular seu entorno, levantar hipótese, consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades indagações. Assim a instituição está criando oportunidades para que a criança amplie seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utiliza-los em seu cotidiano. (Brasil, 2020, p. 41)

Retomando as contribuições de Ferreira, Silva e Simão (2024), observa-se que o esquema corporal, considerado base da psicomotricidade, permite à criança reconhecer-se como ser único e situado no espaço, condição primordial para interações sociais eficazes. Quando esse processo não é estimulado adequadamente, dificuldades podem surgir em etapas posteriores, manifestando-se em problemas de escrita, leitura ou mesmo na resolução de conflitos interpessoais. Paralelamente, a lateralidade, outro pilar essencial, relaciona-se diretamente com a organização cerebral, influenciando a preferência manual e a orientação espacial, aspectos que, quando mal desenvolvidos, geram entraves na alfabetização. Assim, a psicomotricidade, ao

estruturar-se sobre esses fundamentos, oferece subsídios para que educadores identifiquem e superem obstáculos no processo de ensino-aprendizagem.

Freire et al. (2021) complementam essa análise ao enfatizar que a estruturação espaço-temporal, frequentemente subestimada em propostas curriculares, constitui-se como competência indispensável para a vida prática e acadêmica. Crianças que dominam noções como distância, velocidade e sequência lógica apresentam maior facilidade em atividades cotidianas, desde organizar materiais escolares até compreender narrativas complexas. Ademais, a coordenação motora fina, intimamente ligada a essa dimensão, revela-se determinante para o êxito em tarefas que exigem precisão, como desenhar, recortar ou manusear instrumentos. Diante disso, ignorar tais aspectos no planejamento pedagógico implica desconsiderar que o movimento corporal opera como alicerce para aquisições intelectuais e sociais.

Ao sintetizar essas reflexões, percebe-se que a psicomotricidade infantil se sustenta em uma tríade indissociável: corpo, cognição e afetividade, os quais se desenvolvem de maneira integrada e interdependente. Ferreira, Silva e Simão (2024) reforçam que intervenções psicomotoras, quando aplicadas de forma sistemática, potencializam não apenas habilidades físicas, mas também processos metacognitivos, como planejamento e autoavaliação. Da mesma forma, Freire et al. (2021) alertam que metodologias tradicionais, centradas exclusivamente em conteúdos acadêmicos, falham em reconhecer que a criança aprende mediante exploração concreta do espaço e dos objetos. Logo, repensar as práticas educativas à luz da psicomotricidade significa adotar uma abordagem que valorize a globalidade do ser humano, superando dicotomias entre mente e corpo.

Por fim, evidencia-se que os fundamentos teóricos da psicomotricidade infantil transcendem discussões meramente técnicas, posicionando-se como eixo norteador para uma educação verdadeiramente integral. As pesquisas analisadas convergem ao afirmar que negligenciar essa perspectiva acarreta lacunas no desenvolvimento, as quais podem perpetuar-se ao longo da trajetória escolar. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática exige que educadores reconheçam no movimento infantil não apenas expressão motora, mas linguagem primordial de interação e construção de conhecimento. Assim, a

psicomotricidade, mais que disciplina complementar, configura-se como filosofia educacional que redefine os paradigmas da aprendizagem na primeira infância.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

No considerar estratégias pedagógicas para o desenvolvimento psicomotor, verifica-se que a seleção de recursos didáticos deve aliar intencionalidade educativa às características lúdicas, garantindo que as atividades transcendam o mero entretenimento. Miura, Ferreira e Yassuda (2023) defendem que circuitos psicomotores, quando planejados com objetivos claros, promovem autonomia em crianças do ensino fundamental, pois exigem tomada de decisões e superação gradual de desafios. Os autores sugerem que obstáculos como túneis, rampas e traves, ao serem combinados com narrativas imaginativas, estimulam não apenas habilidades motoras, mas também funções executivas, como planejamento e flexibilidade cognitiva. Dessa forma, o professor, ao mediar tais experiências, assume o papel de facilitador, criando ambientes que equilibram liberdade exploratória e orientação sistemática.

Silva et al. (2025) ampliam essa discussão ao afirmar que brincadeiras tradicionais, como amarelinha e cabra-cega, constituem-se como ferramentas privilegiadas para desenvolver noções espaciais e temporais na educação infantil. Segundo os pesquisadores, tais jogos, embora aparentemente simples, exigem que a criança sincronize movimentos com regras sociais, fortalecendo tanto a coordenação motora quanto a capacidade de colaboração. Ademais, quando adaptados para incluir variações de ritmo, direção ou intensidade, transformam-se em instrumentos versáteis para atender a diferentes níveis de desenvolvimento. Portanto, a reapropriação de brincadeiras populares no contexto escolar revela-se como estratégia acessível e culturalmente relevante para potencializar a psicomotricidade.

Biesieda et al. (2023), em revisão crítica, destacam que intervenções para correção de distúrbios psicomotores demandam abordagens multissensoriais, nas quais estímulos visuais, auditivos e táteis sejam integrados de maneira coerente. Os estudos analisados demonstram que crianças com dificuldades específicas se beneficiam de atividades que associam cores a movimentos, sons

a sequências ou texturas a trajetórias, pois tais combinações reforçam conexões neurais subutilizadas. Contudo, os autores alertam que a eficácia dessas práticas depende de avaliação contínua, já que respostas individuais variam conforme a natureza do distúrbio e o estágio de desenvolvimento. Assim, a personalização do ensino emerge como princípio indispensável para garantir progressos significativos.

Retomando as contribuições de Miura, Ferreira e Yassuda (2023), observa-se que a dança criativa figura como outra estratégia potente, pois integra expressão corporal, musicalidade e improvisação em um único exercício. Ao inventar passos ou representar histórias por meio do movimento, a criança experimenta formas alternativas de comunicação, o que fortalece sua autoconfiança e repertório motor. Paralelamente, a imitação de gestos cotidianos, como escovar os dentes ou abrir um guarda-chuva, em contextos dramatizados permite que habilidades funcionais sejam aprimoradas de maneira contextualizada. As ditas abordagens, por sua vez, evidenciam que o desenvolvimento psicomotor não se dissocia do universo simbólico infantil.

Silva et al. (2025) complementam essa perspectiva ao defender que a psicomotricidade deve ser trabalhada em ambientes naturais, como parques e jardins, onde superfícies irregulares e elementos da natureza oferecem desafios orgânicos. Subir em árvores, equilibrar-se em troncos ou saltar sobre poças, por exemplo, exigem ajustes posturais mais complexos do que atividades em pisos planos, promovendo adaptabilidade e consciência corporal. Todavia, os pesquisadores ressaltam que a mediação adulta permanece essencial para garantir segurança sem restringir a exploração espontânea. Nesse sentido, a natureza, longe de ser mero cenário, transforma-se em coeducadora, proporcionando estímulos impossíveis de replicar em ambientes controlados.

Conclui-se, portanto, que estratégias pedagógicas para o desenvolvimento psicomotor devem priorizar diversidade de experiências, articulando estrutura e liberdade, tradição e inovação, individualidade e coletividade. Os estudos revisados convergem ao afirmar que a qualidade da intervenção docente, mais que a quantidade de atividades, determina o êxito no desenvolvimento integral. Logo, repensar práticas à luz desses princípios implica reconhecer que cada movimento infantil carrega em si potencialidades

cognitivas, emocionais e sociais, as quais, quando cultivadas intencionalmente, alicerçam aprendizagens para além da infância.

BENEFÍCIOS DA PSICOMOTRICIDADE NA APRENDIZAGEM INFANTIL

A ação de analisar os benefícios da psicomotricidade na aprendizagem infantil evidencia que sua atuação transcende o desenvolvimento motor, alcançando dimensões cognitivas e socioafetivas que fundamentam processos educacionais posteriores. Mota, Vale e Coinete (2025) demonstram que crianças expostas a atividades psicomotoras estruturadas apresentam maior facilidade na aquisição da leitura e escrita, visto que habilidades como orientação espacial e coordenação óculo-manual preparam o sistema nervoso para a decodificação de símbolos. Os autores destacam ainda que o esquema corporal, quando bem consolidado, permite à criança posicionar-se adequadamente no espaço gráfico, evitando inversões de letras ou dificuldades na organização do caderno. Consequentemente, intervenções que integram movimento e aprendizagem formal mostram-se particularmente relevantes nos anos iniciais, período em que as bases neuropsicológicas da alfabetização estão em plena formação.

Sandri (2010) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a psicomotricidade, ao trabalhar com jogos simbólicos e representações corporais, estimula funções executivas frequentemente negligenciadas em metodologias tradicionais. Quando uma criança imita animais ou representa personagens, por exemplo, exercita simultaneamente memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade mental, competências essenciais para a resolução de problemas matemáticos ou compreensão de textos. Ademais, ao negociar regras e papéis durante brincadeiras coletivas, desenvolve habilidades metacognitivas que permitem antecipar consequências e ajustar comportamentos, processos estes intimamente ligados ao autocontrole necessário para ambientes escolares. Dessa forma, o brincar psicomotor, longe de ser atividade secundária, configura-se como laboratório natural para aquisições acadêmicas complexas.

Nogueira e Amaral (2025) ampliam a discussão ao relacionar a psicomotricidade com a construção da autonomia infantil, aspecto determinante para uma aprendizagem significativa. Os pesquisadores observam que crianças

que vivenciam desafios motores graduais — como subir em obstáculos de alturas variadas ou transportar objetos com diferentes pesos — desenvolvem maior persistência frente a tarefas difíceis, transferindo essa resiliência para contextos de sala de aula. Paralelamente, ao experimentarem sucessos corporais concretos, como equilibrar-se num pé só ou saltar corda, fortalecem sua autoimagem positiva, fator que influencia diretamente a disposição para enfrentar novos aprendizados. Assim, a Educação Física, quando reinterpretada sob a ótica psicomotora, transforma-se em espaço privilegiado para cultivar a mentalidade de crescimento desde a primeira infância.

Retomando as contribuições de Mota, Vale e Coinete (2025), constata-se que os benefícios da psicomotricidade se estendem à esfera da socialização, área frequentemente desvinculada do rendimento acadêmico em avaliações convencionais. Crianças que participam de circuitos cooperativos ou danças circulares, por exemplo, aprendem a sincronizar seus movimentos com os dos pares, habilidade que se reflete na capacidade de trabalhar em grupo e respeitar turnos de fala. Além disso, ao vivenciarem conflitos durante jogos — como disputas por objetos ou desentendimentos sobre regras — e mediá-los com orientação docente, constroem repertórios emocionais aplicáveis em situações de bullying ou exclusão. Deste modo, o desenvolvimento psicomotor adequado previne dificuldades de relacionamento e ativamente promove competências socioemocionais reconhecidas como pilares da educação contemporânea. Logo:

Os elementos básicos da Psicomotricidade como a lateralidade, discriminação visual, coordenação motora fina, coordenação motora grossa, esquema corporal, discriminação auditiva, devem ser trabalhadas para que desenvolva noções, ideias, conceitos e espaços favorecendo o desenvolvimento, esses elementos mal estruturados podem prejudicar o ensino aprendizagem do indivíduo desfavorecendo seu desempenho psicomotor e intelectual (Roverssi; Fier, 2020, p.3).

Sandri (2010) adverte, contudo, que tais benefícios dependem criticamente da qualidade da mediação adulta, pois atividades mal orientadas podem reforçar estereótipos ou frustrações. O estudo revela que elogios genéricos — como "bom trabalho" — mostram-se menos eficazes do que feedbacks específicos que destacam estratégias utilizadas pela criança ("você dobrou os joelhos para amortecer a queda, excelente solução"). Da mesma

forma, comparações entre desempenhos individuais tendem a minar a autoestima, enquanto a valorização do progresso pessoal estimula a autorreflexão. Essas nuances pedagógicas sugerem que a formação docente em psicomotricidade deve transcender conhecimentos técnicos, incorporando princípios da psicologia do desenvolvimento e da comunicação não violenta.

Ao sintetizar essas evidências, Nogueira e Amaral (2025) propõem que a psicomotricidade seja reconhecida como eixo integrador do currículo na educação infantil, e não como componente isolado. Os autores demonstram que projetos interdisciplinares, nos quais conceitos matemáticos são explorados através de jogos com blocos ou noções científicas mediante experimentações corporais com equilíbrio e gravidade, resultam em aprendizagens mais profundas e duradouras. Essa abordagem, ao romper com a dicotomia entre "horário do corpo" e "horário da mente", reflete a compreensão contemporânea de que o desenvolvimento humano é indivisível, sendo a motricidade tanto expressão quanto alicerce de todas as formas de conhecimento.

METODOLOGIA

Para investigar as relações entre corpo, movimento e aprendizagem na educação infantil, optou-se por uma revisão bibliográfica sistemática que privilegiou fontes secundárias indexadas nas bases SciELO e *Google Scholar*, as quais oferecem ampla cobertura de produções científicas nacionais e internacionais. Lunetta e Guerra (2023) ressaltam que estudos dessa natureza permitem mapear tendências teóricas e lacunas do conhecimento, especialmente quando delimitam critérios rigorosos para seleção de materiais. Nesta pesquisa, estabeleceram-se como filtros artigos publicados entre 2018 e 2025, em português ou inglês, que abordassem simultaneamente psicomotricidade, práticas pedagógicas e educação física infantil. A triagem inicial resultou em 48 trabalhos, posteriormente reduzidos a 22 após leitura dos resumos, considerando-se sua aderência ao tema central.

Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021) fundamentam a escolha pela análise qualitativa de conteúdo, metodologia que possibilita interpretar nuances discursivas e contextos subjacentes aos textos acadêmicos. Sobre isso:

(...) a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalística, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas e eles conferem. (Denzin; Lincon 2006, p. 17)

Os dados coletados foram organizados em três eixos analíticos: conceituações teóricas sobre psicomotricidade integradora, relatos de intervenções pedagógicas e evidências de impacto no desenvolvimento infantil. Mediante leitura flutuante e posterior codificação temática, identificaram-se recorrências como a ênfase na ludicidade como estratégia didática e a carência de formação docente específica na área. A categorização seguiu princípios de exaustividade e representatividade, garantindo que todas as unidades de significado fossem contempladas sem redundâncias.

Quanto aos procedimentos analíticos, Lunetta e Guerra (2023) destacam que a interpretação dos dados demandou confronto constante entre perspectivas divergentes, evitando-se generalizações apressadas. Contrastaram-se, por exemplo, abordagens que defendem a psicomotricidade como disciplina autônoma com aquelas que a concebem como eixo transversal do currículo. Simultaneamente, examinaram-se criticamente as metodologias empregadas nos estudos revisados, atentando para limitações como amostras reduzidas ou ausência de *follow-up* longitudinal. O exercício hermenêutico, ao invés de buscar consensos artificiais, visou elucidar tensões constitutivas do campo investigado.

Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021) enfatizam que a validade dos resultados em pesquisas bibliográficas depende da transparência nos critérios de exclusão e da triangulação entre fontes. Nesse sentido, priorizaram-se estudos com descrição detalhada de contextos educacionais e fundamentação teórica explícita, descartando relatos experienciais sem embasamento científico. A síntese final, organizada em matriz analítica, permitiu visualizar convergências entre autores quanto aos benefícios da integração psicomotora, mas também divergências sobre estratégias de implementação curricular. O rigor metodológico assegurou que as conclusões refletissem efetivamente o estado da arte sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese das evidências analisadas constata que a psicomotricidade, quando integrada às práticas pedagógicas da Educação Física, configura-se como alicerce indispensável para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Silva et al. (2025) demonstram que os pilares psicomotores, esquema corporal, lateralidade, estruturação espaço-temporal e coordenação motora, fornecem subsídios neurobiológicos para aquisições cognitivas complexas, como a leitura e a matemática. As pesquisas revisadas revelam que crianças com essas bases consolidadas apresentam maior facilidade para organizar informações no caderno, seguir sequências lógicas e interpretar símbolos gráficos. Destarte, a aparente simplicidade de atividades como rolar, saltar ou equilibrar-se esconde relações profundas com processos mentais sofisticados, frequentemente negligenciados em currículos tradicionais.

Mota, Vale e Coinete (2025) destacam que estratégias pedagógicas lúdicas, especialmente jogos cooperativos e circuitos psicomotores, mostram-se particularmente eficientes para estimular simultaneamente habilidades físicas e socioafetivas. Ao negociar regras, compartilhar materiais ou superar desafios coletivos, as crianças desenvolvem competências como empatia, tolerância à frustração e resolução pacífica de conflitos. Paralelamente, a variação intencional de dificuldades nessas atividades, quando mediada por profissionais qualificados, permite que cada aluno avance conforme seu ritmo, fortalecendo a autoconfiança e a autonomia. Tais achados reforçam a necessidade de superar dicotomias entre "atividades do corpo" e "atividades da mente" no planejamento curricular.

Nogueira e Amaral (2025) argumentam que os benefícios da integração entre psicomotricidade e Educação Física estendem-se à preparação para etapas educacionais subsequentes. Crianças que vivenciam experiências motoras diversificadas na primeira infância demonstram maior facilidade para adaptar-se às demandas do ensino fundamental, onde a exigência por permanência sentada e concentração prolongada aumenta significativamente. Os autores ressaltam que o desenvolvimento psicomotor adequado, ao promover o controle postural e a regulação do tônus muscular, indiretamente

favorece a atenção sustentada durante atividades em sala de aula. Dessa forma, investir na psicomotricidade nos anos iniciais revela-se como estratégia preventiva contra dificuldades futuras de aprendizagem.

Sandri (2010) adverte, contudo, que a efetividade dessas práticas depende criticamente da formação docente, área que ainda carece de aprofundamento teórico e prático. Muitos educadores, embora reconheçam a importância da psicomotricidade, limitam-se a reproduzir atividades descontextualizadas, sem articular objetivos específicos com as necessidades individuais dos alunos. A autora defende que cursos de formação continuada deveriam priorizar não apenas técnicas de intervenção, mas também princípios de observação e registro que permitam avaliar progressos psicomotores de maneira sistemática. Essa lacuna formativa explica, em parte, a disparidade entre o potencial teórico da abordagem e sua implementação efetiva em contextos escolares diversos.

Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade integrada às práticas de Educação Física na Educação Infantil transcende a mera preparação motora, constituindo-se como eixo estruturante para o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis. Os estudos revisados convergem ao indicar que experiências corporais significativas, quando planejadas com intencionalidade pedagógica, influenciam positivamente trajetórias educacionais desde os primeiros anos. Para consolidar esses avanços, recomenda-se que futuras pesquisas investiguem modelos de formação docente que equilibrem rigor teórico e aplicabilidade prática, garantindo que as evidências científicas se traduzam em transformações concretas nas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIESIEDA, Volodymyr et al. Abordagens pedagógicas para a correção de distúrbios psicomotores em crianças: Uma revisão crítica da literatura. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. e023051-e023051, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC** Versão Final. Brasília – DF. 2020.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

DENZIN, N; LINCOLN, Y. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. ArtMed. 2006.

FERREIRA, Franchys Marizethe Nascimento Santana; SILVA, Nataly; SIMÃO, Diogo. A psicomotricidade na Educação Infantil: fundamentos e benefícios para o desenvolvimento integral da criança. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 3, n. 15, p. 312-330, 2024.

FREIRE, Cleuza et al. A psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2788-2797, 2021.

GOUVEIA, Yone Wanderley et al. Neurociência e psicomotricidade na Educação Infantil: contribuições para a prática pedagógica em uma revisão integrativa. **Unisanta Humanitas**, v. 14, n. 1, p. 105-115, 2025.

LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. **Metodologia da pesquisa científica e acadêmica**. Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, v. 1, n. 2, p. 149-159, 2023.

MAFFEI, Willer Soares. Proposições teórico-metodológicas e práticas pedagógicas da Educação física. **Editora Intersaberes**, 2019.

MIURA, Regina Keiko Kato; FERREIRA, Rogério; YASSUDA, Ariane Seiko Kubo. Recursos pedagógicos com base em atividade psicomotora como estratégias para autonomia no ensino fundamental. **Experiências docentes: projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica**, p. 93, 2023.

MOTA, Maria Larissa Mattoso; VALE, Mahyara Rolon; COINETE, Aline Grefe. Os benefícios da psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 56, p. e1414-e1414, 2025.

NOGUEIRA, Maíra Oliveira; AMARAL, Josaria Ferraz. Psicomotricidade na Educação Física Infantil: construindo uma aprendizagem integral. **RENEF**, v. 7, n. 10, p. 14-23, 2025.

ROVERSSI, T. T. R; FIER, J. R. Os benefícios da psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v.1 (5). 2020.

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de educação do IDEAU**, v. 5, n. 12, p. 1-15, 2010.

SILVA, Aglaunice Fatima et al. O desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil alicerce para a construção do conhecimento e do potencial infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 8, p. 2033-2041, 2025.